

The slide features a light gray background with a faint floral pattern. A prominent red vertical bar runs down the center. A white rectangular box with a double black border is centered on the page, containing the title text.

Dependência a álcool e drogas na adolescência

INTRODUÇÃO

Há restrição de produção e venda de substâncias psicoativas, o intuito de diminuir o risco de abuso e dependência. No meio dessas dúvidas querem aprovar o uso das substâncias com intuito medicinal, porém as pessoas distorcem o que realmente é essa liberação.

Muitos também são os fatores que implicam hoje em dia com o aumento do consumo e as consequências imprevisíveis associadas ao uso. Os adolescentes ainda com a incapacidade física e psicológica de interromper o uso. O abuso acaba acarretando para a dependência, e com resultados danosos de seu consumo como intoxicação, atos violentos, acidentes etc.

Já que o principal grupo de risco para o uso das drogas são os adolescentes e jovens adultos com um processo cada vez mais precoce. Para um país tão jovem como o Brasil, esta perspectiva gera uma grande preocupação. A fase da adolescência é considerada por muitas pessoas o período do desenvolvimento mais vulnerável para o contato com essas drogas.



ATENÇÃO

“PROIBIDA A VENDA DE BEBIDAS ALCOÓLICAS PARA MENORES DE 18 ANOS”

Lei 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente)

Art. 243 - Vender, fornecer ainda que gratuitamente, ministrar ou entregar, de qualquer forma, a criança ou adolescente, sem justa causa, produtos cujos componentes possam causar dependência física ou psíquica, ainda que por utilização indevida.

**PENA: DETENÇÃO DE SEIS MESES A DOIS ANOS, E MULTA,
SE O FATO NÃO CONSTITUI CRIME MAIS GRAVE.**

Mesmo com a proibição da venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos perante a legislação, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) alerta que o álcool é a droga legal mais utilizada por adolescentes no Brasil. O manual de orientação “Bebidas alcoólicas são prejudiciais à saúde da criança e do adolescente”, elaborado pelo Departamento Científico de Adolescência da SBP, indica uma série de consequências que o uso de álcool na infância e adolescência pode gerar. Os apontamentos servem de alerta para pais, educadores, crianças e adolescentes.

PESQUISAS

Há uma pesquisa feita pelo IBGE mais da metade – 55,5% – dos adolescentes que cursam o 9º ano do Ensino Fundamental (entre 13 e 15 anos de idade) já experimentaram algum tipo de bebida alcoólica. No mesmo grupo, 9% disseram já ter usado drogas ilícitas.

PREVENÇÃO

Na prevenção a família e escola precisam andar de mãos dadas, estimulando hábitos de vida saudáveis e proporcionando o conhecimento sobre os efeitos nocivos dessas substâncias.

Algumas coisas que você, pai ou mãe, pode fazer para deixar os seus filhos longe das drogas e do álcool:

- 1) Seja sempre um exemplo viva como você quer que seus filhos vivam. Tudo fica mais fácil se eles enxergarem em alguém que amam um exemplo palpável de moderação e responsabilidade. Não é nenhum segredo que muitos casos de alcoolismo, por exemplo, passam de geração em geração, de pai para filho.
- 2) Converse abertamente sobre esses temas com seu filho não tenha medo de falar sobre o uso de drogas e de álcool e do dano que isso pode causar para a saúde, os relacionamentos, etc. Se você não falar sobre isso, alguém vai falar. Aborde o tema com seriedade, embasamento e sensibilidade, sem demonizações ou chavões.

3) Faça sim alguns sacrifícios vale a pena fazer o esforço de levar e buscar os seus filhos nas festas a que ele vai com os amigos. Assim você evita generalizações, conhecendo melhor os lugares que eles frequentam e as pessoas com quem interagem, e se aproxima dos seus filhos, escutando suas impressões sobre seus amigos e seus momentos de diversão.

4) Esteja sempre presente caso seu filho convide alguns amigos para se divertir em casa? Esteja presente! Aproxime-se dos amigos dele, esteja à disposição para qualquer coisa e evite que a sua casa seja palco de situações desagradáveis.

5) Conheça os amigos de seu filho, saiba sempre com quem o seu filho está – não pergunte apenas o nome do amigo, mas o que faz, como se conheceram, etc. Se houver abertura, aproxime-se das famílias dos amigos e faça dos pais deles seus aliados pelo bem dos filhos de vocês.

6) Incentive hobbies, fomente atividades que sejam atraentes para os seus filhos e façam com que eles se sintam valorizados. Geralmente o uso de drogas e álcool aparece como um subterfúgio para saciar um vazio que poderia ser facilmente preenchido por um hobby capaz de engajar o jovem. E pode ser qualquer coisa: esportes, videogames, instrumentos musicais, colecionismo, trabalhos voluntários, etc. – o importante é que realmente apaixone o adolescente.

7) Ame-os muito, aja de tal maneira que o seu filho nunca duvide do amor dele por você – mesmo quando for preciso dizer “não” a alguma coisa. Com carinho, sensibilidade e proximidade, ficará claro que você só quer o bem dele, porque o ama.

Crianças e adolescentes consequências da ingestão de bebidas alcoólicas:

- Maior tendência à impulsividade e atraso no desenvolvimento da capacidade de autocontrole, tornando-os mais suscetíveis a praticar comportamentos de risco.
- Afeta negativamente o desenvolvimento emocional, social e cognitivo. A memória é função fundamental no processo de aprendizagem, e ela sofre alteração com o consumo de álcool.
- Indivíduos que começam a ingerir bebidas alcoólicas antes dos 15 anos de idade apresentam quatro vezes mais predisposição a desenvolver dependência alcoólica em comparação aos que iniciam aos 20 anos ou mais.
- Mesmo sem um diagnóstico de dependência alcoólica, o consumo pode ser prejudicial à medida que a criança ou adolescente está habituado a passar por uma série de situações apenas sob efeito de álcool.

Caminho para o vício

1º passo: a primeira vez.

Antigamente, eu defendia neste ponto a opinião, totalmente errada, de que a primeira vez representa o fundamento para o vício. Eu explicava: se não tivesse havido uma primeira vez, não poderia ter surgido um vício. Pela lógica formal, isso não parece estar errado. Em realidade, porém, é um pensamento extremamente hostil à vida. A primeira vez é incomparável. É a vida plena. O que quer que seja: o verdadeiro problema começa com a segunda vez.

2º passo: A(s) repetição(ões)

Com a segunda vez, a primeira repetição, começa (despercebidamente) o perigo. Se a primeira vez foi, por exemplo, uma experiência assustadora, eu quero, tal qual os outros, fazer uma vez uma experiência 'boa'. Se a primeira vez foi uma experiência 'boa', quero fazê-la outra vez. A segunda vez, no entanto, jamais será igual à primeira. Portanto, mais uma vez, mais uma vez, mais uma vez...

3º passo: Acostumar-se – o hábito

Sem percebê-lo, as muitas repetições tornam-se um hábito. Aquilo ao qual me acostumei, ocorre com uma certa regularidade. Tão logo algo contradiga o hábito, começa a me faltar algo.

4º passo: A dependência

Se o hábito ao qual me afeiçoei não puder ser efetivado imediatamente, falta-me algo. Experimento-o como indispensável à vida.

5º passo: O vício

Tampouco quanto reconheço a dependência como tal, tampouco reconheço o vício como tal. Só digo "Sou viciado", quando todos, mas realmente todos os pretextos foram usados. Justamente o viciado sempre repete: "Eu posso parar a qualquer momento". Por isso não consigo mais me desvencilhar sozinho do vício. O problema é, entretanto, que acredito, sem razão, poder fazê-lo sozinho, sem realmente conseguí-lo.

6º passo: Vício crônico

Viciado de forma crônica é, quem se diz todo dia, que poderia parar a qualquer hora, mas está ocupado unicamente com a satisfação contínua do seu vício. Isso continua até o ponto em que não é mais possível continuar. Seguem-se colapso após colapso, desintoxicação após desintoxicação. É difícil prever um fim.

7º passo: Ânsia de morte

O vício crônico leva à ânsia pela última sensação, a 'dourada' [goldener Schuss], que me carrega por sobre do 'abismo', ou ao último 'golpe áureo', que me conduza para fora do 'vale de lágrimas', ou para o 'demadeiro digaro' que me conduza ao 'Nirava'.

Referenciais

<http://alessandrouniclinicas.com.br/ha-diferenca-entre-vicio-e-dependencia-quais-sao-elas>

<https://www.semprefamilia.com.br/7-dicas-para-prevenir-o-uso-de-alcool-e-drogas-na-adolescencia>

<http://www.sab.org.br/drogas/artigoSchnurre.htm>

Fonte: Sociedade Brasileira de Pediatria / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

CONSEQUÊNCIAS

O abuso, acaba havendo consequências sociais negativas e o uso várias vezes, onde acaba ocorrendo alguns problemas como atritos pessoais, problemas profissionais, familiares, escolares e legais.

Mesmo que alguns dos que experimentam venham a abandonar o uso sem maiores consequências, suas experimentações os expõem a riscos diante do comportamento como violência física e sexual, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejáveis, acidentes de trânsito e até mesmo os levando a morte.

Mesmo que a abstinência seja uma meta bastante importante em alguns casos, o objetivo final não é o tratamento, mas sim conduzi-lo de volta a seu canal e desenvolvimento, reformulando o seu projeto da sua identidade e capacitando-o para uma vida normal e real.

Caminho para o vício

1º passo: a primeira vez.

Antigamente, eu defendia neste ponto a opinião, totalmente errada, de que a primeira vez representa o fundamento para o vício. Eu explicava: se não tivesse havido uma primeira vez, não poderia ter surgido um vício. Pela lógica formal, isso não parece estar errado. Em realidade, porém, é um pensamento extremamente hostil à vida. A primeira vez é incomparável. É a vida plena. O que quer que seja: o verdadeiro problema começa com a segunda vez.

2º passo: A(s) repetição(ões)

Com a segunda vez, a primeira repetição, começa (despercebidamente) o perigo. Se a primeira vez foi, por exemplo, uma experiência assustadora, eu quero, tal qual os outros, fazer uma vez uma experiência 'boa'. Se a primeira vez foi uma experiência 'boa', quero fazê-la outra vez. A segunda vez, no entanto, jamais será igual à primeira. Portanto, mais uma vez, mais uma vez, mais uma vez...

3º passo: Acostumar-se – o hábito

Sem percebê-lo, as muitas repetições tornam-se um hábito. Aquilo ao qual me acostumei, ocorre com uma certa regularidade. Tão logo algo contradiga o hábito, começa a me faltar algo.

4º passo: A dependência

Se o hábito ao qual me afeiçoei não puder ser efetivado imediatamente, falta-me algo. Experimento-o como indispensável à vida.

5º passo: O vício

Tampouco quanto reconheço a dependência como tal, tampouco reconheço o vício como tal. Só digo "Sou viciado", quando todos, mas realmente todos os pretextos foram usados. Justamente o viciado sempre repete: "Eu posso parar a qualquer momento". Por isso não consigo mais me desvencilhar sozinho do vício. O problema é, entretanto, que acredito, sem razão, poder fazê-lo sozinho, sem realmente consegui-lo.

6º passo: Vício crônico

Viciado de forma crônica é, quem se diz todo dia, que poderia parar a qualquer hora, mas está ocupado unicamente com a satisfação contínua do seu vício. Isso continua até o ponto em que não é mais possível continuar. Seguem-se colapso após colapso, desintoxicação após desintoxicação. É difícil prever um fim.

7º passo: Ânsia de morte

O vício crônico leva à ânsia pela última sensação, a 'dourada' [goldener Schuss], que me carrega por sobre do 'abismo', ou ao último 'golpe áureo', que me conduza para fora do 'vale de lágrimas', ou para o 'demadeiro digaro' que me conduza ao 'Nirava'.

REFERENCIAIS

<http://alessandrouniclinicas.com.br/ha-diferenca-entre-vicio-e-dependencia-quais-sao-elas>

<https://www.semprefamilia.com.br/7-dicas-para-prevenir-o-uso-de-alcool-e-drogas-na-adolescencia>

<http://www.sab.org.br/drogas/artigoSchnurre.htm>

Fonte: Sociedade Brasileira de Pediatria / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística